

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS/UAB

VIVIAN CACERES PACHECO

**A CONTEXTUALIZAÇÃO DA SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL NOS
ESPAÇOS ESCOLARES: DESAFIOS QUE IMPULSIONAM A
CONSTRUÇÃO DE SABERES LINGUÍSTICOS**

**Jaguarão
2021**

VIVIAN CACERES PACHECO

**A CONTEXTUALIZAÇÃO DA SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL NOS
ESPAÇOS ESCOLARES: DESAFIOS QUE IMPULSIONAM A
CONSTRUÇÃO DE SABERES LINGUÍSTICOS**

Trabalho de conclusão de curso – TCC - apresentado no Curso de Letras-Português UAB da UNIPAMPA como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras.

Orientador: Me. Alexander Severo Córdoba

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

P116c Pacheco, Vivian Caceres

A contextualização da sociolinguística educacional nos espaços escolares: desafios que impulsionam a construção de saberes linguísticos / Vivian Caceres Pacheco. 24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Alexander Severo Córdoba".

1. Sociolinguística educacional. 2. Livro didático.
3. Ensino-aprendizagem de língua materna.

VIVIAN CACERES PACHECO

**A CONTEXTUALIZAÇÃO DA SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL NOS
ESPAÇOS ESCOLARES: DESAFIOS QUE IMPULSIONAM A
CONSTRUÇÃO DE SABERES LINGÜÍSTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 14 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Me. Alexander Severo Córdoba
Orientador
(Unipampa/UAB)

Prof. Dr. Alan Ricardo Costa
(Unipampa/UAB)

Prof. Me. Matheus Soares de Lima
(FURG)



Assinado eletronicamente por **ALAN RICARDO COSTA**, **Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 09:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALEXANDER SEVERO CORDOBA**, **Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 10:47, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MATHEUS SOARES DE LIMA**, **Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 17:09, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0701060** e o código CRC **9D9925C9**.

RESUMO

O estudo dos segmentos da sociolinguística no espaço escolar, bem como suas contribuições para a construção de uma aprendizagem significativa, faz-se necessário como um meio facilitador de desenvolvimento individual e social. Tendo em vista tal pressuposto, o objetivo desta pesquisa é realizar uma análise de como ocorre a abordagem sobre a variação linguística nos anos finais do ensino fundamental, especificamente, como o livro didático trata esse assunto. Para a realização do presente trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e qualitativa em referenciais teóricos, buscando trazer para a discussão as ideias que se trabalham sobre a perspectiva da Sociolinguística Educacional (SE) em um livro do sexto ano do ensino fundamental dos anos finais. Sendo assim, o trabalho desenvolvido com a língua portuguesa, em sala de aula, permite que os estudantes participem da construção do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que, por meio dela, sejam realizadas significativas mudanças na comunicação dos sujeitos, facilitando assim a compreensão e o diálogo construtivo.

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional, livro didático, ensino aprendizagem de língua materna.

ABSTRACT

The study of sociolinguistics segments in the school environment, as well as their contributions to the construction of meaningful learning, is necessary as a means of facilitating individual and social development. In view of this assumption, the objective of the research is to carry out an analysis of how the approach to linguistic variation in the final years of elementary school occurs, specifically, how the textbook deals with this subject. In order to carry out this work, a bibliographical and qualitative research was carried out in theoretical references, seeking to bring to the discussion the ideas that are worked on from the perspective of Educational Sociolinguistics (ES) in the elementary school textbook of the final years. The discovery of the Portuguese language as an ally allows more citizens to participate in the construction of the teaching-learning process, enabling significant changes to be made in the subjects' communication through it, thus facilitating understanding and constructive dialogue.

Keywords: Educational sociolinguistics, textbook, mother tongue teaching-learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
3. METODOLOGIA.....	15
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	16
5.REFLEXÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1. INTRODUÇÃO

O espaço escolar é um ambiente que proporciona ao educando o encontro com as diferentes áreas do saber. Os conhecimentos da língua Portuguesa Brasileira, doravante PB, proporcionam o enriquecimento do diálogo, possibilitando a interação dos sujeitos com o meio.

Sendo assim, a diversidade linguística brasileira ainda é um fator desencadeante de muito preconceito, tanto no âmbito escolar quanto no social, pois se busca insistentemente que o educando, na maioria dos contextos de sala de aula, aprenda apenas regras gramaticais e conteúdos dissociados da sua realidade, causando uma visão equivocada de que o PB é uma língua difícil de ser estudada. O constante estudo de como se desenvolvem as pesquisas e trabalhos dentro da sociolinguística no âmbito escolar e, também, como seus eixos contribuem na construção de um ensino-aprendizagem significativo, faz-se necessário para a compreensão da diversidade linguística, precisamente, dentro dos espaços escolares.

Diante das interrogativas que norteiam esse estudo, busca-se realizar uma análise de como ocorre a abordagem sobre a variação linguística nos anos finais do ensino fundamental, especificamente, como os livros didáticos tratam esse assunto, questionando-se sobre a relevância e a contribuição para uma aprendizagem significativa da língua e da norma culta. E, também, identificar as problemáticas que causam dificuldade no compartilhamento dos conhecimentos da Sociolinguística Educacional, doravante SE, dentro ambiente escolar.

Para a elaboração do presente trabalho, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico e qualitativo em referenciais teóricos, buscando trazer para a discussão as ideias que se trabalham sobre a abordagem da SE na atualidade. Em continuidade, realizou-se uma análise em um livro de Português do 6º ano do ensino fundamental para perceber se os livros didáticos facilitam o acesso ao conhecimento da diversidade linguística e se abordam as formas de preconceito linguístico. Assim, a compreensão da diversidade linguística

proporciona significativas formas de inclusão no ambiente escolar, visto que toda e qualquer forma de preconceito gera exclusão, e a escola é um espaço para acolher essas diferenças e transformá-las em uma riqueza de acesso a todos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil apresenta não apenas uma grandeza em território, mas também uma variedade de culturas que formam nossa identidade como nação. Essa perspectiva permite que possamos ver essa língua-cultura em suas variedades, como sugere Bagno (1999):

Na verdade, como costume dizer, o que habitualmente chamamos de português é um grande “balaio de gatos”, onde há gatos dos mais diversos tipos: machos, fêmeas, brancos, pretos, malhados, grandes, pequenos, adultos, idosos, recém-nascidos, gordos, magros, bem-nutridos, famintos etc. Cada um desses “gatos” é uma variedade do português brasileiro, com sua gramática específica, coerente, lógica e funcional (BAGNO, 1999, p. 18).

Por isso, o estudo da variação e das mudanças linguísticas, bem como das línguas minoritárias, é de responsabilidade do campo da sociolinguística. Esse estudo, com viés social da língua, começou a ser reconhecido como ciência moderna no início do século XX, no qual a partir daí foi possível reconhecer a importância da sua heterogeneidade e sua contribuição no aspecto social. Percebe-se então, que embora a mudança ocorra gradativamente e de forma lenta, ela acontece e é perceptível nos contextos sociais.

Um fator perceptível que gera dificuldade e preconceito na construção da aprendizagem é, segundo Bagno (1999), “o *preconceito linguístico*, que está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa.” Em poucas palavras, o preconceito linguístico é a discriminação entre os falantes de um mesmo idioma, em que não existe respeito pelas variações linguísticas, como na forma de falar e de escrever. Em

tese não se valoriza a variação linguística no contexto escolar, visto que o currículo, em sua maioria, ainda se baseia no estudo de regras gramaticais descontextualizadas.

Atualmente, mesmo com o avanço tecnológico e mais acesso aos meios digitais de comunicação, percebe-se que existe uma grande dificuldade de como trabalhar no dia a dia escolar as diferenças socioculturais manifestadas na língua, com ênfase no combate ao preconceito linguístico. Por isso, o educando tem de se perceber como autor dessa construção, que toda a língua falada é importante e atende às necessidades de uma determinada comunidade de fala. No que se refere ao processo de ensino língua do PB, atualmente pode ocorrer por meio do uso de diversas ferramentas que contribuem para facilitar a comunicação entre educador/educando/conteúdos. Observa-se, no entanto, que o livro didático prevalece como um forte contribuinte nesse processo.

Dentro dessa perspectiva, educadores utilizam o livro didático como apoio, pois é uma ferramenta disponível ao acesso da maioria das escolas inseridas em diversos contextos, desde as periferias até as grandes metrópoles. Considerando o livro didático como um facilitador, vale ressaltar que cabe ao educador fazer uma análise crítica dos conteúdos abordados nos livros didáticos, de forma a perceber que eles podem auxiliar, porém necessitam de abordagem mais ampla para contribuir em um ensino contextualizado.

Cabe ressaltar a importância da variação linguística e trazê-la para a rotina escolar não significa que o estudo e aprendizagem da gramática e da forma culta sejam menos relevantes. Pelo contrário, visto que, como seres humanos e cidadãos, temos a necessidade de comunicação e interação nas diversas maneiras de adequação da língua, então, o estudo concomitante desses pontos permite que se tenha acesso às políticas públicas que abrangem a relação entre a língua e os seus diferentes contextos de uso de forma que possamos transitar em diferentes práticas sociais; de maneira a termos nossos direitos respeitados.

Acredita-se que a educação é a única forma de minimizar os danos causados pela injustiça social, somente por meio dela pode-se expressar ideias e pensamentos que mudam a realidade de um país.

Levando-se em consideração os pressupostos teóricos, bem como as dificuldades encontradas nesse contexto, acredita-se na relevância de propor/sugerir sequências didáticas que contribuam para trabalhar em sala de aula a riqueza da variação linguística brasileira.

A abordagem referente à variação linguística vem sendo discutida por diversos estudiosos, visando a contribuir de forma significativa com a contextualização do ensino-aprendizagem do PB. A constante tentativa de promover a inclusão da grande diversidade linguística e cultural do Brasil é uma forte ferramenta para o desenvolvimento de estratégias curriculares. Cabe salientar que a relevância da abordagem da língua falada para os estudos linguísticos, bem como para uma maior compreensão do estudo gramatical normativo.

Dessa forma destaca-se um dos argumentos de Fiorin (2003) sobre essa temática:

A prioridade atribuída pelo linguista ao estudo da língua falada explica-se pela necessidade de corrigir os procedimentos de análise da gramática tradicional, que se preocupava quase exclusivamente com a língua literária, como modelo único para qualquer forma de expressão escrita ou falada. O prestígio e a autoridade da língua escrita em nossa sociedade, muitas vezes, são obstáculos para os principiantes nos estudos da Linguística, que têm dificuldade em perceber e aceitar a possibilidade de considerar a língua falada independentemente de sua representação gráfica (FIORIN *et al.*, 2003, p. 16).

O fluxo do sistema de ensino-aprendizagem exige que, muitas vezes, o educador prepare o educando para uma rotina de estudo focada no método de decorar e transmitir a forma culta da língua e das linguagens em interação, focando principalmente no que é exigido posteriormente para egresso em cursos técnicos e superiores. Tal “exigência” dificulta que em sala de aula, desde o ensino primário, o educador aborde e valorize a riqueza e a diversidade linguística.

A diversidade sociocultural, também, possibilita considerar a heterogeneidade na fala dos educandos de forma a desenvolver uma aprendizagem significativa, pois a partir dos conhecimentos prévios eles desenvolvem maneiras de expressar-se melhor. Pressupondo a formalidade que a língua escrita exige, consegue-se compreender que a não valorização da língua falada nos ambientes escolares dificulta a expressividade na língua escrita, sendo que os educandos não relacionam os significados de suas ideias à norma culta escrita, empecilho que gera dificuldade de comunicação e interação entre educador e educando.

Isso posto, cabe reiterar que nosso grande desafio, neste início de século e milênio, é reunir esforços para construir uma pedagogia da variação linguística que não escamoteie a realidade linguística do país (reconheça-o como multilíngüe e dê destaque crítico à variação social do português); não dê um tratamento anedótico ou estereotipado aos fenômenos da variação; localize adequadamente os fatos da norma culta no quadro amplo da variação e no contexto das práticas sociais que a pressupõem; abandone criticamente o cultivo da norma-padrão; estimule a percepção do potencial estilístico e retórico dos fenômenos da variação. Mas, acima de tudo, uma pedagogia que sensibilize as crianças e os jovens para a variação de tal modo que possamos combater os estigmas linguísticos, a violência simbólica, as exclusões sociais e culturais fundadas na diferença linguística (FARACO, 2004, p. 9).

A valorização dos atributos da fala, apesar de ainda não se fazerem tão presentes no cotidiano escolar, possibilitam quebrar paradigmas que contribuem para um retrocesso na construção do ensino-aprendizagem de língua materna. Partindo-se da premissa de que o conhecimento empírico do educando é um fator importante para sua aprendizagem, porém desconsiderar a riqueza da variação linguística seria como construir uma barreira que dificultaria consideravelmente a comunicação e interação entre educadores e educandos.

A norma padrão tem como base a gramática normativa, visando à padronização da língua escrita, pois a norma culta é uma variação da norma padrão, utilizada na prática pelo meio social definido como culto entre pessoas de nível superior. O ensino da norma padrão se faz necessário para que os educandos dominem a norma culta, porém ela estabelece uma relação normativista, considerando tudo que está fora das regras gramaticais como

errado. Nesse contexto cabe ressaltar a relevância da abordagem da SE nos espaços escolares, compreendendo-a e diferenciando-a como sendo:

A sociolinguística é um estudo sobre o uso da língua, sendo assim, a área que estuda a língua em seu uso real considerando aspectos sociais e culturais. A sociolinguística se divide em variacionista que se preocupa com o meio mostrando que a língua é heterogênea onde existem diversos modos de falar dentro da mesma língua, e a interacional afirmando que o falante assume um papel a partir do contexto ao qual é inserido e de quem é o seu ouvinte (FERREIRA *et al.*, 2018, p. 4).

A descoberta da língua portuguesa como aliada permite que mais cidadãos participem da construção do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que - por meio dela - sejam realizadas significativas mudanças na interação entre as pessoas, facilitando assim a compreensão e o diálogo construtivo. O acesso ao conhecimento das diferentes culturas brasileiras, bem como trabalhar com essa variação linguística riquíssima nas aulas de PB, contribui com a aprendizagem da gramática normativa e facilita a comunicação escrita.

A compreensão do estudo da variação linguística e dos meios de disseminação do preconceito relacionado a ela faz-se de suma importância para que o educando não veja o PB como uma língua difícil de ser escrita e falada. Entende-se que apesar de serem assuntos de estudos e pesquisas, ainda existe um grande caminho a ser percorrido e uma realidade a ser construída no ambiente de ensino, já que:

[...] o preconceito é decorrente do valor atribuído à variedade padrão e também do estigma associado às variedades não padrão, nomeadas como erradas pela gramática normativa da língua, destacamos que as variedades linguísticas são esquecidas e deixadas de lado como objeto de ensino na maioria das aulas de Língua Portuguesa. É função das instituições escolares proporcionar um ensino da Língua Portuguesa mantendo a noção de língua como um conjunto de variedades (MARQUES, 2015, p. 23).

Embora o sistema educacional venha passando por grandes modificações e avanços, um ensino público de qualidade ainda não é a realidade de grande parte da população brasileira, principalmente em função do sucateamento das escolas públicas e da desigualdade social do país. Na

dimensão pedagógica, somente a partir da ruptura de preconceitos relacionados à fala é que se possibilita diminuir as desigualdades e injustiças sociais. O ensino da língua materna torna-se mais enriquecido quando utiliza o contexto do educando para a aprendizagem da norma culta do PB, visto que toda forma de interação traz consigo uma bagagem diretamente influenciada pelo meio em que está inserido o espaço escolar.

Os desafios diários nas aulas do PB instiga ao educador entender, por meio dos conhecimentos da SE, como pode contribuir de maneira significativa na vida do educando. Dessa forma, o embasamento teórico facilita na orientação dos conhecimentos, visto que o educador dirige suas aulas de acordo com o contexto social, a heterogeneidade da língua e suas variações.

Ainda sobre esta discussão, Coelho (2010) argumenta o seguinte:

As variações linguísticas são condicionadas tanto por fatores externos à língua como por fatores internos. A variação pode levar à mudança linguística, mas podemos ter também situações de variação estável. A mudança pode ser acelerada ou retardada devido à avaliação social atribuída pelos falantes a certas variantes. A mudança é estruturada e se encaixa tanto na estrutura linguística como na estrutura social (COELHO, 2010, p. 154).

Portanto, aqui, percebe-se o reconhecimento da realidade sociolinguística que está presente no cotidiano da sala de aula. Durante esses momentos o educador enriquece seu planejamento, pois pode, por meio da observação dos falantes, desenvolver uma metodologia que propicie a construção do ensino-aprendizagem. A heterogeneidade encontrada nas salas de aula é uma ferramenta que possibilita a abordagem do ensino da variação linguística, da norma culta, e das diferentes formas de preconceito linguístico, que dificultam o acesso a um ensino inclusivo.

3. METODOLOGIA

Utilizou-se, para o desenvolvimento da proposta, o método de pesquisa qualitativa, realizando uma reflexão partir de referenciais teóricos de estudiosos sobre a abordagem sociolinguística educacional (SE) nos espaços escolares. A

partir da análise do material teórico sobre o tema, questionou-se sobre como esse conhecimento chega até as salas de aula. Para realizar tal observação, foi escolhido o livro didático *Português: Conexão e Uso*, do 6º, com autoria de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho (2018), no qual pode-se perceber o quanto dessa discussão sobre a SE os educandos têm acesso.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Para realização da análise do livro didático foi utilizada a obra - *Português: Conexão e Uso*, do 6º ano do ensino fundamental dos anos finais, dividida em dez unidades. Na unidade 1, *Da vida real à ficção*, nas seções *Reflexão sobre a língua* -, as autoras fazem menção ao trabalho sobre variação linguística.

Vejamos, então, uma sequência de exemplos (A, B, C, D e E) extraídos da unidade do livro didático, citado acima, que servirão para as análises deste trabalho de pesquisa.

Exemplo A:

Fique atento...

Essa seção focaliza também o objeto de conhecimento "Variação linguística", além de habilidades de escrita mais específicas ligadas aos conhecimentos linguísticos e gramaticais que favorecem o aperfeiçoamento da produção textual sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão. São trabalhados conteúdos relacionados às regras ortográficas; à pontuação que separa, quando adequado, sintagmas nominais, como o adjunto adverbial e o aposto, ou que separa orações coordenadas, orações adverbiais, orações adjetivas, adjetivo em relação ao substantivo, etc.; à textualidade (coesão, coerência, conexão, etc.) e à pontuação relacionada ao uso em determinados gêneros, com predominância de um ou mais de um sinal de pontuação específico.

Reflexão sobre a língua

Essa seção abrange o desenvolvimento dos objetos de conhecimento relacionados ao eixo Análise linguística/semiótica de modo contextualizado e reflexivo, amparada na materialidade de textos, recuperando, aprofundando e ampliando os conhecimentos linguísticos e gramaticais do aluno. Nela são trabalhadas atividades relacionadas aos objetos de conhecimentos comuns a todos os campos de atuação, como "Fono-ortografia", "Elementos notacionais da escrita", "Léxico/morfologia", "Morfossintaxe", "Sintaxe", "Semântica", "Coesão", "Modalização".

Os conteúdos são trabalhados vinculados a atividades de leitura e exploração de textos ou trechos significativos de textos diversos, verbais ou não verbais, em torno de gêneros, em geral, não abordados na seção *Leitura*, como *post*, *tira*, *cartaz*, *cartum*, *comentário*, entre outros. As atividades propostas na seção visam à identificação e reconhecimento dos efeitos de sentido que recursos linguísticos e gráficos, determinadas categorias gramaticais, mecanismos da língua ou construções sintáticas provocam no texto em análise.

É valorizada a dimensão semântica (valores semânticos da preposição, por exemplo), estilística e discursiva (a intencionalidade no uso de determinado recurso linguístico) ou pragmática (importância da situação de produção na construção dos sentidos de um enunciado) no emprego de determinadas categorias gramaticais, como o uso de adjetivos e advérbios na modalização, os efeitos de sentido dos modos verbais, a função das conjunções como articuladores textuais de coesão, a escolha de orações coordenadas para obter determinados efeitos em textos ficcionais narrativos, por exemplo, o uso da indeterminação do sujeito como recurso de ocultação, os recursos de ênfase ou afetividade no uso de aumentativos, a consideração dos efeitos de sentido decorrentes de escolhas lexicais e morfossintáticas, entre outros.

Com ênfase nesses aspectos, o aluno tem mais oportunidades de refletir sobre o funcionamento da língua e apropriar-se desses recursos em sua própria produção textual. A partir dessas análises, trabalha-se a construção de conceitos de forma sequencial, como apoio à aquisição dos conhecimentos, tendo-se em mente o trinômio uso-reflexão-uso.

Exemplo B:

A língua não é sempre a mesma

A seção tem como objetivo desenvolver nos alunos a compreensão do fenômeno da variação linguística de maneira científica, entendendo-a como um fenômeno comum às línguas, e avaliando o contexto de produção e circulação de seus usos e os efeitos de sentido que trazem ao texto, demonstrando atitude respeitosa e rejeitando o preconceito linguístico.

O objeto de conhecimento "Variação linguística" é trabalhado em todos os eixos em gêneros relacionados a todos os campos de atuação ao longo da coleção. Nessa seção, é trabalhada, em particular, a variação linguística de acordo com as possibilidades oferecidas pelos textos das seções *Leitura 1* e *Leitura 2*. São exploradas algumas das variedades linguísticas do português do Brasil, incluindo o português de Portugal e o de alguns países africanos de língua portuguesa. As atividades focam o emprego da variedade histórica, variedade geográfica (distintas regiões brasileiras, português do Brasil e português de Portugal e dos

países africanos de língua portuguesa), os registros (formal ou informal e suas nuances), a norma-padrão e não padrão, empregadas de acordo com a situação de comunicação (por exemplo, nos casos de regência verbal e colocação pronominal típica do português do Brasil) e que envolvem variáveis como idade, gênero, escolaridade, origem, etc. São explorados também o jargão, o uso de gíria e de expressões coloquiais principalmente, quando oportuno, em textos do campo dos estudos e pesquisas, por exemplo, nos gêneros relacionados à divulgação científica e ao campo jornalístico-midiático em textos digitais.

Fonte: Livro de Português-Conexão e Uso 6ºano, p. XXVI, 2018.

Na apresentação do livro didático, em análise nos exemplos A e B, quando se fala sobre as seções, objetiva-se desenvolver nos alunos a compreensão do fenômeno da variação linguística de maneira científica, entende-se como um fenômeno comum as línguas naturais, e avaliando o contexto de produção e de circulação de seus usos e os efeitos de sentido que trazem ao texto, demonstrando atitude respeitosa e rejeitando o preconceito linguístico. A partir do objetivo proposto pelas autoras, entende-se que há uma alta expectativa em relação à proposta, uma vez que ela abrange fatores inerentes às realidades distintas. Acredita-se que avaliar a interpretação e disseminação da maneira como os educandos percebem essa variação linguística na sua realidade é um processo bastante complexo, porém proporciona momento de troca e compartilhamento de conhecimentos das diversas questões socioculturais brasileiras.

Exemplo C:

Atividade 2

- Verifique se os alunos reconhecem que, na linguagem empregada na internet, é muito comum o uso de abreviaturas para imprimir maior velocidade à "conversa". Há também o uso de repetição de letras, pontuação para indicar sentimentos e uso de diminutivos afetivos. Todos esses elementos tornam a conversa mais informal.

Atividade 4

- Fomente a discussão no sentido de que o ambiente de rede e a situação de interação favorecem que as pessoas ajam com mais intimidade e descontração. Por esse motivo, ao postar os comentários, os internautas adotam um modo menos planejado, menos monitorado de escrever, um registro mais informal. Essa forma de expressar-se proporciona velocidade na produção do discurso e faz com que o internauta procure praticidade e rapidez em suas interações, criando abreviações, reduções, eliminando ou exagerando a pontuação, etc. No caso do exagero na pontuação, o objetivo é enfatizar algo ou expressar

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que os internautas se expressam de modo informal, descontraído. Os comentários retratam uma relação de proximidade entre os interlocutores e não a preocupação com um registro planejado, monitorado.

1. Nos comentários que você leu, os internautas se expressam de modo formal ou de modo informal, descontraído? Explique sua resposta no caderno.

2. Leia os itens a seguir e, para cada um deles, escreva no caderno um exemplo que aparece nesses comentários.

a) Abreviaturas. *vc, bjos*

b) Repetição de letras. *iiiiii*

c) Pontuação para indicar sentimentos. *pontos de exclamação (!!) e de interrogação repetidos (??)*

d) Uso de diminutivos afetivos. *doadinha, gatinho, bejinhos*

• Em sua opinião, o uso desses elementos torna o texto mais formal ou mais informal? Por quê?

Podemos variar o modo de falar ou escrever, de acordo com a situação de comunicação. Uma situação de maior formalidade exige mais atenção e maior planejamento da escrita e da fala, por exemplo. O grau de formalidade ou informalidade da situação determina variações no modo de falar ou escrever, tornando o texto mais formal ou mais informal. A essa variação, damos o nome de **registro**.

3. O tipo de registro usado pelos internautas nos comentários do blogue está adequado à situação? No caderno, anote a frase que melhor responde a essa questão.

I. Não, porque a situação de interação entre os internautas e a personagem Pilar/a autora do blogue é muito formal. Por isso, os internautas deveriam ter adotado um registro mais formal, monitorado e evitado o uso de gírias e expressões comuns na fala.

II. Sim, porque a situação de interação entre os internautas e a personagem Pilar/a autora do blogue é informal, e permite que as pessoas ajam com mais intimidade e descontração. Por esse motivo, ao postarem os comentários, os internautas podem adotar um registro menos planejado, menos monitorado, um registro informal. *A afirmação II está de acordo com a questão.*

Fonte: Livro de Português-Conexão e Uso 6ºano, p. 26, 2018.

As atividades 1, 2 e 3 das páginas 26 e 27, no exemplo C, em destaque da unidade analisada objetivam a valoração da diversidade regional, histórica e

cultural, porém no decorrer da análise dos exercícios perceber-se que o enfoque ocorre em exemplificar formas de falar e de se expressar; além disso, de expor que determinadas situações exigem diferentes posturas em relação à língua falada e à escrita.

Exemplo D:

I Produção escrita

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

[EF67LP30] Criar narrativas ficcionais, [...] observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

[EF69LP51] Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação.

Produção escrita
PRODUÇÃO DO ANO
✖ Não escreva no livro!

Narrativa de ficção

Na *Leitura 1*, você leu o trecho de uma narrativa de ficção em *Diário de Pilar na Amazônia*. Você gosta de histórias de ficção? E de criar histórias? Leia esta tira sobre o ato de escrever e criar.

RIBEIRO, Estácio. Quando a história te pega... *Os patorinhos*, 25 jun. 2017. Disponível em: <http://www.ospacosiribos.com.br/2017/06/25/quando-a-historia-te-pega/>. Acesso em: 30 maio 2018.

Que tal criar um personagem e produzir algumas páginas de uma narrativa de ficção? Seus leitores serão os colegas da turma e outros alunos da escola.

Em sua produção, o personagem (que pode ser feminino ou masculino) vai narrar, assim como Pilar, um episódio que viveu, relatando acontecimentos de seu cotidiano, seu relacionamento com outros personagens, seus sentimentos, desabaços, impressões e reflexões.

Sua produção será divulgada no Almanaque que vamos elaborar no final do ano e estará disponível para a leitura dos colegas de outras turmas, familiares e amigos.

Antes de começar

- Pense na/no personagem que vai criar. Quem é ela/ele? No caderno, escreva palavras, expressões, frases para cada uma das possibilidades a seguir.

É criança, jovem, adulto, idoso?	É alegre, triste, amigo, brincalhão, calado?	Gosta de estudar, dançar, cantar, trabalhar, brincar?
----------------------------------	--	---

Fonte: Livro de Português-Conexão e Uso 6ºano, p. 28, 2018.

Na proposta da atividade 1 da página 28, no exemplo D, em destaque, por meio do incentivo à produção textual, ocorre um momento no qual os educandos podem fazer uso das expressões utilizadas nas diferentes manifestações socioculturais, produzindo um texto na qual há a liberdade de utilizar da variação linguística já apresentada conceitualmente a eles.

Exemplo E:

Atividade 1, Item b

(EFGSLPOS) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas [...] –, o efeito de humor, [...] pelo uso de [...] recursos iconográficos [...].

- Comente que, como este é o momento mais importante da narrativa, o enquadramento mostra de perto a personagem em sua tomada de decisão para reverter a situação.

Atividade 1, Item d

- Leve os alunos a observar o enquadramento nesse quadrinho: Suriá pequenina em relação à parede, que toma quase todo o espaço do quadro, enfatizando a sensação de "abandono" por parte dos amigos que viajaram.

30 Unidade 1

- O que expressa o rosto da personagem Suriá nos quadrinhos? *Sugestão: no primeiro quadrinho, tristeza, desconsolo; no segundo, otimismo, disposição; no quarto, alegria.*
- Compare a posição da personagem em cada quadrinho. Em sua opinião, por que ela aparece em tamanho maior no segundo quadrinho? *Espera-se que os alunos percebam que é feito um destaque na personagem para aproximá-lo do leitor.*
- Como Suriá se sente no início da história? Por quê? *Ela se sente frustrada, sem chance, porque os amigos estão viajando.*
- O que, além da fala da menina, permite ao leitor perceber o sentimento de Suriá no primeiro quadrinho? *Espera-se que os alunos apontem, além da expressão do rosto, a postura de Suriá, que está no chão com a mão no queixo, encostada solitariamente na parede.*
- No segundo quadrinho, o que expressa o dedo de Suriá em posição para cima? *Indica que ela teve uma ideia.*
- O que você achou do modo que Suriá encontrou para fazer uma nova amizade? *Resposta pessoal.*
- Para produzir essa tira, que recursos foram utilizados nas imagens? *Espera-se que os alunos percebam que foram reproduzidas as falas por meio da escrita; as ações, sentimentos e emoções da menina por meio de imagens que captam gestos, movimentos e expressões da personagem.*

Nessa tira, é possível perceber a representação de uma situação por meio de elementos **verbais** – o texto – e **não verbais** (visuais) – as imagens – bem como por meio de outros recursos gráficos, como as cores e o enquadramento das cenas, utilizados para nos fazer compreender a história.

Fonte: Livro de Português-Conexão e Uso 6ºano, p. 30, 2018.

No momento em que se faz a diferenciação sobre língua e linguagem, no exemplo E, na página 30, a proposta é trabalhar as questões referentes à linguagem verbal e não-verbal, sendo que os exercícios são limitados a trabalhar somente os conteúdos citados acima, não permitindo espaço para a abordagem da variação linguística.

Buscou-se observar a forma como o livro aborda e introduz para a vida escolar as diversidades linguísticas e suas respectivas contribuições no que tange à construção do conhecimento. Considerou-se nesse aspecto que tal abordagem se dá em forma conceitual, na qual apenas introduz que existe essa diferença.

Percebe-se, no geral, nos exemplos extraídos do livro didático, aqui em análise, o tratamento de mecanismos diferentes utilizados pelos educandos para se expressar, dentre os quais a utilização de imagens, de tirinhas e de conversas das redes sociais. Ressalta-se, também, que o uso da linguagem tem o intuito de proporcionar a interação do educando com o meio em que vive, bem como com outras pessoas, então utiliza-se tanto da linguagem verbal como a da não verbal.

Observa-se que a obra busca trazer o assunto sobre a variação linguística interligado a ideia de que embora esse tema seja bem amplo, permitindo adequar-se a diferentes meios e contextos, essas variedades linguísticas possuem organização por meio de regras e normas que facilitam a comunicação entre os envolvidos. Todo conhecimento vem carregado de uma bagagem sociocultural que deve ser valorizado e compreendido para a construção do processo de ensino-aprendizagem.

5. REFLEXÕES FINAIS

A abordagem sobre a variação linguística, dentro da perspectiva teórica da SE no livro do sexto ano do ensino fundamental, analisado anteriormente, estabelece a diferença entre o português falado e o escrito. Busca-se reforçar a ideia de que o principal objetivo é facilitar a comunicação entre os envolvidos, bem como demonstrar que o Brasil é um país rico em diversidade linguística e que esse conhecimento deve ser trazido para dentro do ambiente escolar.

A valorização da diversidade sociocultural, também, nos ambientes escolares vem a contribuir significativamente para contextualização dos conhecimentos teóricos, visto que no momento em que o educando se percebe como sujeito atuante nessa construção, ele consegue atribuir significados aos conceitos e as teorias, tornando assim o ensino-aprendizagem uma via de mão dupla na qual ambos os envolvidos são essenciais.

A partir da análise livro didático escolhido aqui, observa-se a grande dificuldade em tornar o conteúdo do livro didático de acordo com a realidade dos educandos e da sua vasta diversidade linguística e sociocultural. No entanto, há um interesse em trabalhar essas diferenças, porém a lacuna está em como organizar e elaborar atividades que contemplem essas questões pautadas nesta pesquisa. Um dos pontos em que se percebe isso é no qual se aborda a diferença na linguagem entre os jovens e os adultos e até entre os idosos. Nesse cenário ressalta-se novamente o objetivo da língua e linguagem, e que nesse momento a não valoração das diferenças linguísticas torna a comunicação falha e comprometida. Não se trata de que a escola tenha que

trabalhar minuciosamente todas as variedades do PB em sala de aula, mas sim que traga para conhecimento da comunidade escolar que essas diferenças linguísticas enriquecem e contribuem para a vida das pessoas em suas comunidades.

No espaço escolar é fundamental trabalhar as variações e mudanças pelas quais a língua passa continuamente através do tempo, e, também, sua amplitude e diversidade para garantir a eficácia na aprendizagem de línguas e na comunicação de forma geral. Nos livros didáticos essa percepção ocorre por meio de exemplos, imagens e textos que são utilizados para a realização e efetivação das sequências didáticas elaboradas pelos livros didáticos. Além disso, o educando deve perceber e tratar a língua/linguagem como referência de que existe alguém que escreve e que a cada mudança sociocultural que ocorre, interfere gradativamente na maneira de comunicação entre os indivíduos.

Considera-se, então, o livro didático uma forte ferramenta aliada para uso em sala de aula, embora ainda existam alguns meios dificultadores para trabalhar a questão da variação linguística no espaço escolar, o livro é um material ao qual grande parte dos educandos tem acesso a ele em função de políticas públicas, possibilitando assim que com ele sejam trabalhados não só conteúdos conceituais, mas também a riqueza da variação linguística no Brasil. Trata-se ainda de uma abordagem mais superficial, porém acredita-se que já foi traçado um grande passo, pois introduzir esse assunto para discussão permite que ações sejam pensadas e adaptadas para melhorias futuras na qualidade de sequências didáticas no que tange às questões e os conteúdos dentro da perspectiva da sociolinguística educacional em livros didáticos.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Preconceito Linguístico o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- COELHO, I. L.; et al. **Sociolinguística.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.
- DELMANTO, D. CARVALHO de L B. **Português: Conexão e Uso.** 6º ano. 1ª edição. São Paulo, 2018.
- FARACO, C. A. **Por uma pedagogia da variação lingüística.** Paraná, 2004.
- FERREIRA, D.; et al. **Variação linguística e livro didático: uma análise com base na sociolinguística.** Fortaleza, 2018.
- FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à Linguística.** Vol. 1 e 2. 2003.
- MARQUES, T. M.; BARONAS, J. E. A. **Pedagogia da variação linguística: por uma abordagem heterogenia da língua a fim de minimizar o preconceito linguístico.** Londrina: Signum Estud. Ling, 2015.